



Estado de Santa Catarina
GOVERNO MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO DO OESTE



PLANO DE SANEAMENTO BÁSICO DE SÃO LOURENÇO DO OESTE

RELATÓRIO II

Diagnóstico Social

Florianópolis, Março de 2010.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
1. INTRODUÇÃO	3
2. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO	4
2.1 Demografia	4
2.1.1 Distribuição da População	4
2.1.2 Taxa de Crescimento	5
2.1.3 Densidade Demográfica	5
2.1.4 Densidade por Domicílio	6
2.1.5 Projeções	6
2.2 Economia	8
2.2.1 PIB	8
2.2.2 Renda	9
2.2.3 Renda por Bairro	9
2.3 Educação	10
2.3.1 Alfabetização	10
2.3.2 Escolaridade	11
2.4 Saúde	13
2.4.1 Doenças	13
2.4.2 Infraestrutura	15
2.5 Habitação	16
2.5.1 A Habitação na Microrregião de São Lourenço do Oeste	16
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
4. ANEXO	19

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório é o segundo da série que integra o Plano de Saneamento Básico do Município de São Lourenço do Oeste, conforme Termo de Referência de Elaboração do Plano e ao que estabelece a Lei Federal nº 11445 de 11 de janeiro de 2007 e a Lei Municipal nº 1.623 de 22 de novembro de 2006. O conteúdo deste relatório contempla a etapa de diagnóstico social.

O diagnóstico social abrange a caracterização e o inventário dos recursos existentes em relação à demografia, economia, educação, saúde, ação social e habitação. Ainda que, em termos estruturais, o diagnóstico se subdivida por áreas temáticas citadas, a reflexão e análise de cada uma destas temáticas foram feitas de forma articulada e cooperada, cruzando os respectivos dados e recursos.

O diagnóstico também contempla as reflexões sobre algumas situações mais concretas e específicas que foram devidamente identificadas, as quais devem resultar numa análise estratégica acerca das condições positivas e negativas que poderão constituir pontos fortes e fracos da situação social no município.

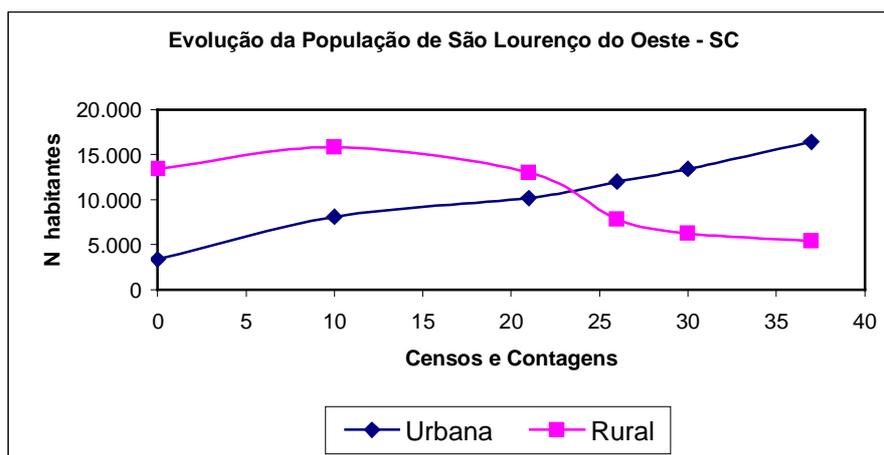
2. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

Nesta etapa foram utilizados os dados: do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, das Secretarias Municipais de São Lourenço do Oeste, como também os dados de projetos existente de abastecimento de água e esgotamento sanitário e dos Planos Diretor e Habitacional. Os dados foram compilados em tabelas e gráficos para a análise e uma melhor compreensão.

2.1 Demografia

2.1.1 Distribuição da População

O município São Lourenço do Oeste contava com 21.799 habitantes em seu território, na data base 01 de setembro de 2007, conforme Contagem Populacional 2007 do IBGE, com taxa de urbanização de 75,27%, ou seja, com 16.408 habitantes na área urbana. Na análise dos censos e das contagens feitas pelo IBGE, observa-se que a população rural vem diminuindo desde 1970, quando correspondia a 79,94% da população, chegando a 24,73% em 2007.



Censo de 70 (ano "0"), censo 80, censo 91, contagem 96, censo de 2000 e contagem 2007. Fonte: IBGE.

2.1.2 Taxa de Crescimento

A taxa anual de crescimento da população do município, no período 2000 a 2007 foi de 1,50% ao ano ficando acima do crescimento do Brasil (1,19%) e do Estado (1,36%).

	Censo 2000	Contagem 2007	Crescimento Populacional	% ao ano
Brasil	169.799.170	183.987.291	14.188.121	1,19%
Santa Catarina	5.356.360	5.866.252	509.892	1,39%
São Lourenço do Oeste	19.647	21.799	2.152	1,50%
Zona Urbana	13.407	16.408	3.001	2,93%
Zona Rural	6.240	5.391	-849	-2,07%

Fonte: IBGE.

Observa-se que a taxa de decréscimo da população rural entre 2000 e 2007 foi de 2,07% ao ano. Entretanto a zona urbana cresceu no período de 2000 a 2007, 2,93% ao ano, que é explicado pelo fenômeno de urbanização, que também responsável pela diminuição (decréscimo) da população rural.

2.1.3 Densidade Demográfica

O município contava em 2007, com uma densidade demográfica de 0,59 hab/ha. Apresenta (IBGE 2007) o bairro Santa Catarina (2.414 hab.) como mais populoso e o Cruzeiro como o de maior densidade (mais povoado) com 66,67 hab/ha. O bairro Área Industrial-Sul além de ser menos povoado (0,12 hab/ha) foi o que apresentou o maior decréscimo populacional.

Bairros	Contagem 01/09/2007	% ao ano	Área (ha)	Densidade
Centro	1.580	1,02%	58,43	27,04
Brasília	1.663	0,17%	46,20	35,99
Santa Catarina	2.414	0,97%	76,05	31,74
São Francisco	1.989	1,65%	33,26	59,81
Cruzeiro	2.064	3,92%	30,96	66,67
Perpétuo Socorro	1.622	3,42%	60,59	26,77
Área Industrial-Sul	2	-22,58%	16,30	0,12
Progresso	1.123	0,77%	37,94	29,60
Sem especificação	3.499	7,86%	570,18	6,14
Total Urbana Sede	15.956	2,96%	929,9	17,16

Fonte: IBGE 2007

* Sem especificação – áreas de expansão do município que não eram contempladas pela Lei de Bairro.

Observa-se que as taxas de crescimento dos bairros possuem variações, apresentando bairros como o Cruzeiro com crescimento de 3,92% ao ano,

sendo a maior taxa, e o bairro Área Industrial-Sul com decréscimo de 22,58%, a menor taxa.

2.1.4 Densidade por Domicílio

Na cidade de São Lourenço do Oeste, os bairros que apresentavam, em 2007, a maior densidade por domicílio foram: Santa Catarina (3,42 hab/dom) e Perpétuo Socorro (3,37 hab/dom). Os dois bairros com menor densidade por domicílio foram o Centro (2,80 hab/dom) e o Área Industrial-Sul (2,00 hab/dom).

Bairros	Domicílios	Contagem 01/09/2007	Densidade por Domicílio
Centro	564	1.580	2,80
Brasília	537	1.663	3,10
Santa Catarina	705	2.414	3,42
São Francisco	620	1.989	3,21
Cruzeiro	622	2.064	3,32
Perpétuo Socorro	481	1.622	3,37
Área Industrial-Sul	1	2	2,00
Progresso	373	1.123	3,01
Sem especificação	1.053	3.499	3,32
Média Geral	4.956	15.956	3,22

Fonte: IBGE - Censo 2007

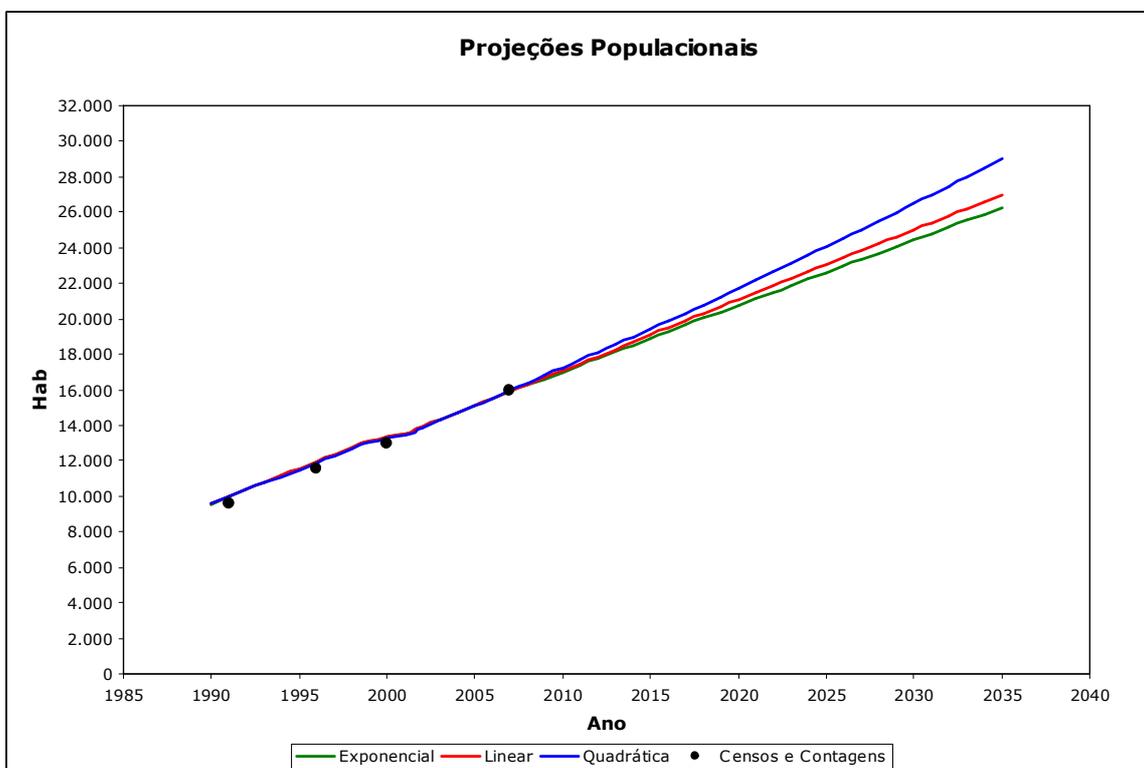
2.1.5 Projeções

Para o estudo das projeções foram utilizados os dados oficiais do IBGE. Com o intuito de estabelecer uma projeção para os projetos futuros no município de São Lourenço do Oeste, foram simulados três tipos de crescimento, sendo eles: linear, exponencial e um quadrático.

Inicialmente foram utilizados todos os censos e contagens para as projeções, porém verificou-se nos modelos de regressão que as populações estimadas divergiam significativamente da verificada na contagem de 2007. Descartados os dados mais antigos referentes aos Censos de 1970 e 1980, ou seja, considerando os 4 últimos levantamentos censitários (Censos de 1991 e 2000, Contagens de 1996 e 2007), os modelos se apresentaram mais coerentes, cujos resultados foram:

- uma exponencial (potencial) $\{R^2 = 0,9989\}$ – $Y = 626,99x^{0,8946}$
- uma linear $\{R^2 = 0,9992\}$ – $Y = 396,47x + 1231,7$
- uma quadrática – $\{R^2 = 0,9996\}$ – $Y = 1,5773x^2 + 304,49x + 2517,9$

Crescimento da População Sede Urbana							População Existente
Ano	Propostas de Projeções						
	Potencial	Tx	Linear	Tx	Quadrática	Tx	
2000	13.143		13.126		13.072		Contagem 2007 15.956
2001	13.534	2,98%	13.522	3,02%	13.473	3,07%	
2002	13.924	2,88%	13.919	2,93%	13.877	3,00%	
2003	14.313	2,79%	14.315	2,85%	14.284	2,93%	
2004	14.700	2,71%	14.712	2,77%	14.694	2,87%	
2005	15.086	2,63%	15.108	2,69%	15.107	2,81%	
2006	15.471	2,55%	15.505	2,62%	15.524	2,76%	
2007	15.855	2,48%	15.901	2,56%	15.943	2,70%	
2008	16.238	2,41%	16.298	2,49%	16.366	2,65%	
2009	16.620	2,35%	16.694	2,43%	16.792	2,60%	
2010	17.001	2,29%	17.091	2,37%	17.221	2,56%	
2011	17.380	2,23%	17.487	2,32%	17.653	2,51%	
2012	17.759	2,18%	17.883	2,27%	18.089	2,47%	
2013	18.137	2,13%	18.280	2,22%	18.527	2,42%	
2014	18.514	2,08%	18.676	2,17%	18.969	2,38%	
2015	18.890	2,03%	19.073	2,12%	19.414	2,35%	
2016	19.265	1,99%	19.469	2,08%	19.862	2,31%	
2017	19.639	1,94%	19.866	2,04%	20.313	2,27%	
2018	20.012	1,90%	20.262	2,00%	20.768	2,24%	
2019	20.385	1,86%	20.659	1,96%	21.225	2,20%	
2020	20.757	1,82%	21.055	1,92%	21.686	2,17%	
2021	21.128	1,79%	21.452	1,88%	22.149	2,14%	
2022	21.498	1,75%	21.848	1,85%	22.616	2,11%	
2023	21.867	1,72%	22.245	1,81%	23.087	2,08%	
2024	22.236	1,69%	22.641	1,78%	23.560	2,05%	
2025	22.604	1,66%	23.038	1,75%	24.036	2,02%	
2026	22.972	1,62%	23.434	1,72%	24.516	2,00%	
2027	23.338	1,60%	23.830	1,69%	24.998	1,97%	
2028	23.704	1,57%	24.227	1,66%	25.484	1,94%	
2029	24.069	1,54%	24.623	1,64%	25.973	1,92%	
2030	24.434	1,51%	25.020	1,61%	26.466	1,89%	
2031	24.798	1,49%	25.416	1,58%	26.961	1,87%	
2032	25.161	1,47%	25.813	1,56%	27.459	1,85%	
2033	25.524	1,44%	26.209	1,54%	27.961	1,83%	
2034	25.886	1,42%	26.606	1,51%	28.466	1,81%	
2035	26.248	1,40%	27.002	1,49%	28.974	1,78%	



A projeção quadrática apresenta a melhor correlação porém isto não significa que apresentara a melhor extrapolação para períodos futuros. O que se pretende com estas projeções é estabelecer uma orientação para construção de cenário que oriente a estruturação futura dos serviços de saneamento, considerando a não existência de uma projeção definida como a oficial. Fica aqui a recomendação para que o planejamento municipal defina qual a projeção populacional a adotar e que esta sirva de base para todos os estudos e projetos que se desenvolvam em São Lourenço do Oeste, evitando a multiplicidade de projeções populacionais.

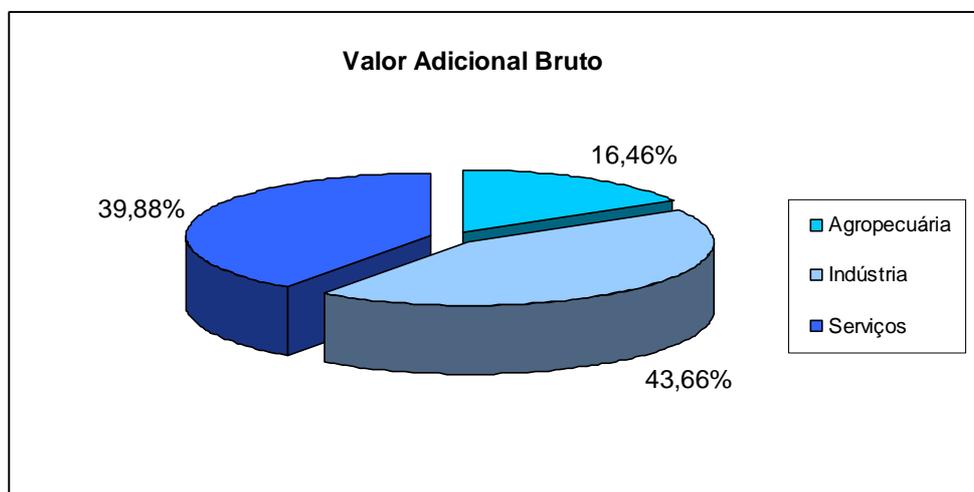
A projeção demográfica desenvolvida é uma referência que requer aferições e ajustes periódicos, com base em novos dados censitários ou eventos que indiquem esta necessidade, especialmente logo após o Censo do IBGE que será realizado em 2010.

2.2 Economia

2.2.1 PIB

O PIB municipal de 2006 foi de R\$ 360.216,95 ocupando a 42ª posição entre os municípios do Estado de Santa Catarina.

O PIB per capita municipal de 2006 foi de R\$ 17.831,00 ocupando a 31ª posição entre os municípios catarinenses. O PIB per capita estadual foi de R\$ 15.814,00. A participação dos setores econômicos no VAB (Valor Adicionado Bruto) do município de São Lourenço do Oeste está dividida, conforme dados de 2006, como segue:



Fonte: SPG de SC.

2.2.2 Renda

Renda *per capita* não é a renda de fato auferida pelas pessoas e as reais possibilidades de consumo da população local, como também não expressa mais fielmente os recursos disponíveis para a população local suprir suas necessidades.

Renda média mensal dos responsáveis pelo domicílio expressa a renda média mensal obtida pelo responsável dos domicílios. Lembramos que o salário mínimo era de R\$ 151,00 no levantamento realizado pelo IBGE em 2000.

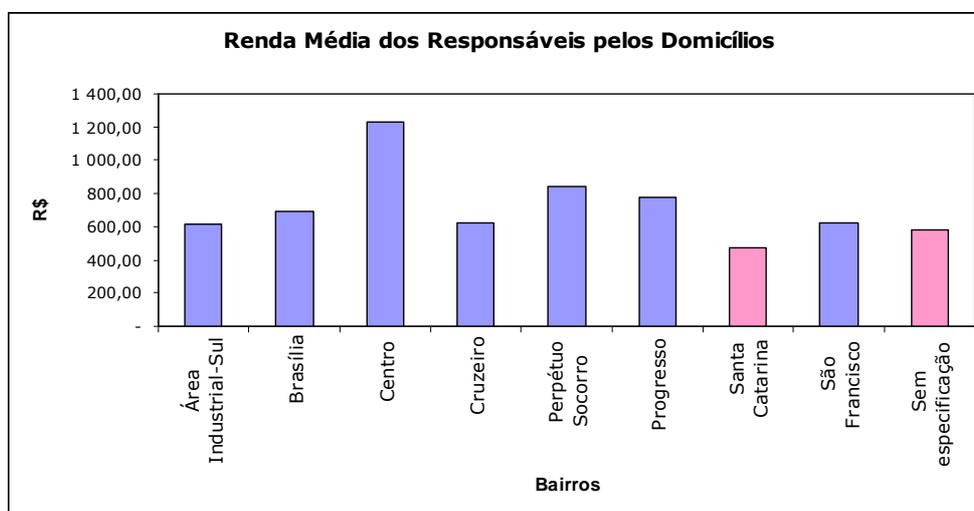
O município de São Lourenço do Oeste apresenta a renda média mensal dos responsáveis pelo domicílio a abaixo da renda da Microrregião de Chapecó, estando também abaixo da renda média mensal do estado de Santa Catarina.

Distritos	Valor médio mensal dos responsáveis pelos domicílios (R\$)
Frederico Wastner	609,68
Presidente Juscelino	546,51
São Lourenço do Oeste	691,95
São Lourenço do Oeste	668,71
Microrregião de Chapecó	690,66
Santa Catarina	814,25

Valor médio mensal dos responsáveis pelos domicílios.
Fonte: IBGE 2000.

2.2.3 Renda por Bairro

Espelha com maior precisão o desenvolvimento humano da população que efetivamente reside no município e mesmo nas diferentes localidades dispersas no espaço geográfico do município.



Marcados em rosa – renda média abaixo de R\$ 600,00 - Fonte: IBGE 2000.

Os bairros Centro, Perpétuo Socorro, Progresso e Brasília apresentam renda superior ao da média do município ficando entre R\$ 670,00 a 1250,00. Já o Santa Catarina, São Francisco, Cruzeiro e Área Industrial-Sul apresentaram uma renda média dos responsáveis pelos domicílios de R\$ 470,00 a 630,00.

As tabelas abaixo mostram os setores que mais admitiram e os setores com os maiores saldos de contratação no município de São Lourenço do Oeste.

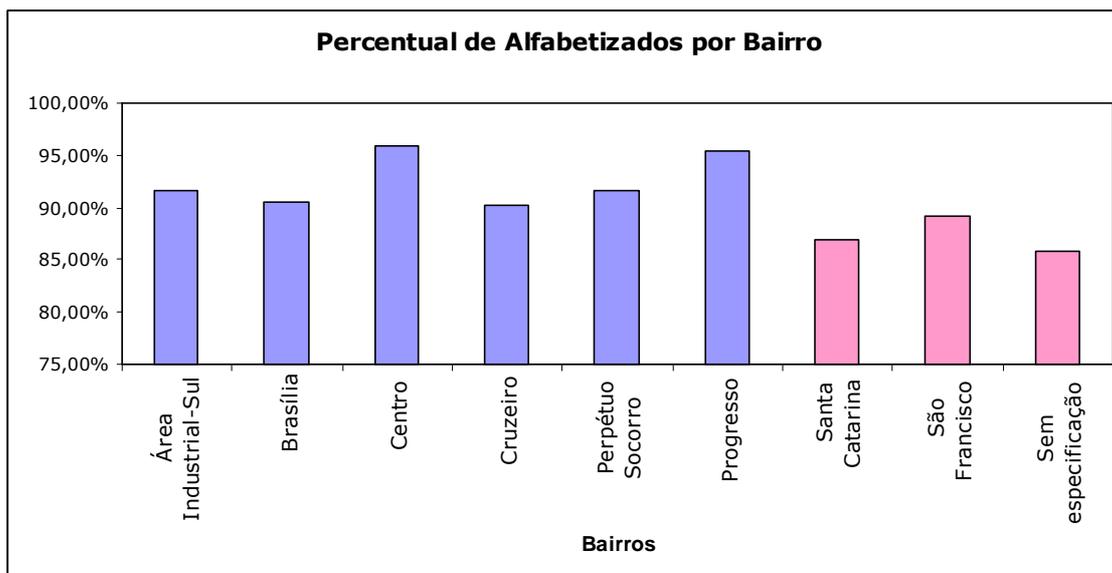
Período: Set de 2008 a Set de 2009				
CBO	Sal. Médio Adm.(R\$)	FREQUÊNCIA		
		Adm.	Desl.	Saldo
354130 Promotor de vendas especializado	416,34	598	580	18
784105 Embalador, a mão	486,46	373	318	55
784205 Alimentador de linha de produção	477,91	234	251	-17
521110 Vendedor de comércio varejista	527,58	159	162	-3
411005 Auxiliar de escritório, em geral	477,33	152	105	47
782510 Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	838,05	120	105	15
848315 Masseur (massas alimentícias)	567,62	109	83	26
783210 Carregador (armazém)	492,99	67	52	15
783215 Carregador (veículos de transportes terrestres)	556,89	61	69	-8
354145 Vendedor praticista	662,95	60	89	-29

Período: Set de 2008 a Set de 2009				
CBO	Sal. Médio Adm.(R\$)	FREQUÊNCIA		
		Adm.	Desl.	Saldo
784105 Embalador, a mão	486,46	373	318	55
411005 Auxiliar de escritório, em geral	477,33	152	105	47
848315 Masseur (massas alimentícias)	567,62	109	83	26
354130 Promotor de vendas especializado	416,34	598	580	18
782510 Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	838,05	120	105	15
783210 Carregador (armazém)	492,99	67	52	15
763210 Costureiro na confecção em série	489,85	33	20	13
715210 Pedreiro	681,27	59	47	12
521115 Promotor de vendas	512,96	54	45	9
514210 Faxineiro	428,63	27	18	9

2.3 Educação

2.3.1 Alfabetização

A disponibilidade de dados (Censo 2000) sobre o alfabetismo é de extrema relevância na medida em que possibilita identificar áreas, do ponto de vista de carências educacionais.



Fonte: Censo 2000

* Sem especificar – locais de expansão que não estavam contemplados com a Lei de Bairro.

Os bairros Santa Catarina, São Francisco e os locais de expansão que não estavam contemplados na Lei de Bairro no ano do censo (2000) apresentam os menores índices de alfabetização.

Ao analisarmos por faixa etária observamos que existe ou existia uma carência na alfabetização nas pessoas com até 7 anos nos bairros São Francisco e Perpétuo Socorro, e também falta ou faltava um programa de educação para as pessoas acima de 35 anos em geral. Lembramos que estes dados são do Censo de 2000.

2.3.2 Escolaridade

De fato, a educação não é apenas um serviço colocado à disposição de uma população. Ela é simultaneamente e por excelência um dos mecanismos através dos quais se distribuem as possibilidades de acesso às posições e ao status. Assim, em relação à maior escolaridade, observa-se a probabilidade de ocupação de posições mais elevadas, as quais correspondem não só condições mais favoráveis de trabalho (menos manual e árduo), como também maior remuneração e maior prestígio. A educação se situa, por conseguinte, no ponto central de qualquer análise de estrutura social e de suas transformações.

Por outro lado, a escolaridade dos responsáveis pelos domicílios, afeta sobretudo, de duas formas seus familiares: orçamentariamente, em relação às oportunidades de bem-estar material de seus dependentes e sócio-educacionalmente condicionado às chances de escolarização de seus filhos e a própria ambiência cultural da família. Este condicionamento educacional e sociocultural dos responsáveis pelos domicílios é ressaltado nas avaliações de programas de igualdade de oportunidades escolares quando se enfatiza ser a "família educógena" geralmente mais importante do que os próprios fatores intraescolares no processo de desenvolvimento educacional das crianças (IBGE, 1979).

	Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes							
	Total	Grupos de anos de estudo						
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	Não determinados
São Lourenço do Oeste	5 304	8,73%	20,51%	43,91%	12,18%	11,10%	3,41%	0,15%
Frederico Wastner	291	15,46%	26,12%	46,74%	8,59%	2,75%	0,00%	0,34%
Presidente Juscelino	754	12,20%	29,18%	49,20%	7,16%	2,12%	0,13%	0,00%
São Lourenço do Oeste	3 755	7,38%	17,52%	41,25%	13,98%	14,91%	4,79%	0,16%
São Roque	504	9,72%	26,59%	54,17%	8,33%	0,99%	0,00%	0,20%
Bairros								
Área Industrial-Sul	4	0,00%	0,00%	25,00%	50,00%	25,00%	0,00%	0,00%
Brasília	475	7,79%	18,32%	35,37%	12,84%	18,95%	6,53%	0,21%
Centro	430	1,63%	9,07%	35,12%	17,67%	23,02%	13,02%	0,47%
Cruzeiro	432	7,64%	14,12%	42,59%	14,35%	16,44%	4,40%	0,46%
Perpétuo Socorro	357	6,44%	15,41%	41,18%	10,92%	17,93%	8,12%	0,00%
Progresso	317	3,79%	10,09%	37,85%	20,82%	24,29%	3,15%	0,00%
Santa Catarina	606	13,04%	15,18%	45,54%	14,52%	10,07%	1,65%	0,00%
São Francisco	495	6,87%	23,64%	41,41%	13,54%	11,72%	2,63%	0,20%
Sem especificação	2 188	10,88%	27,65%	49,22%	8,46%	3,11%	0,59%	0,09%

Fonte: IBGE - Censo 2000.

No Censo de 2000 o município de São Lourenço do Oeste apresentava 43,91% da população de responsáveis pelo domicílio com 4 a 7 anos de estudo. Os bairros com pior índice de escolaridade (grupo sem instrução e sem 1 ano de estudo) das pessoas responsáveis pelos domicílios foram: São Francisco e Sem especificar que agrupa os locais de expansão do município que não estavam contemplados na Lei de Bairro no ano do Censo.

No grupo sem instrução e sem 1 ano de estudo são consideradas as pessoas que nunca freqüentaram a escola ou, embora tenham freqüentado, não concluíram pelo menos a 1ª série do ensino fundamental.

O grau de instrução é de suma importância no norteamento das Políticas de Educação Ambiental Sanitária, influenciando na forma e no tipo de material a ser implementado. A população pode ser envolvida nas formas de divulgação, dependendo do grau de instrução, através de: reuniões, assembléias, audiências, campanhas de rádio, tv e internet e na utilização de materiais como: folders, banners, outdoor e outros meios.

2.4 Saúde

Saúde pública é a ciência e a arte de prevenir doença, prolongar a vida e promover saúde e eficiência física e mental, através esforços organizados da comunidade para o saneamento do meio, o controle das doenças infecto-contagiosas, a educação do indivíduo em princípios de higiene pessoal, a organização dos serviços médicos e de enfermagem para o diagnóstico precoce e tratamento preventivo das doenças e o desenvolvimento da maquinaria social de modo a assegurar a cada indivíduo da comunidade um padrão de vida adequado à manutenção da saúde.

A salubridade ambiental é o estado de qualidade ambiental capaz de prevenir a ocorrência de doenças relacionadas ao meio ambiente e de promover as condições ecológicas favoráveis ao pleno gozo da saúde e do bem-estar da população urbana e rural. Doenças como diarreias, dengue, febre tifóide e malária, que resultam mortes anuais, especialmente de crianças, são transmitidas por água contaminada com esgotos humanos, dejetos animais e lixo.

2.4.1 Doenças

Principais doenças com veiculação hídrica são: Esquistossomose, Hepatite A/E, Leptospirose, Dengue, Malária, Cólera, Tuberculose, Amebíase, Giardíase, Febre Tifóide e Paratifóide.

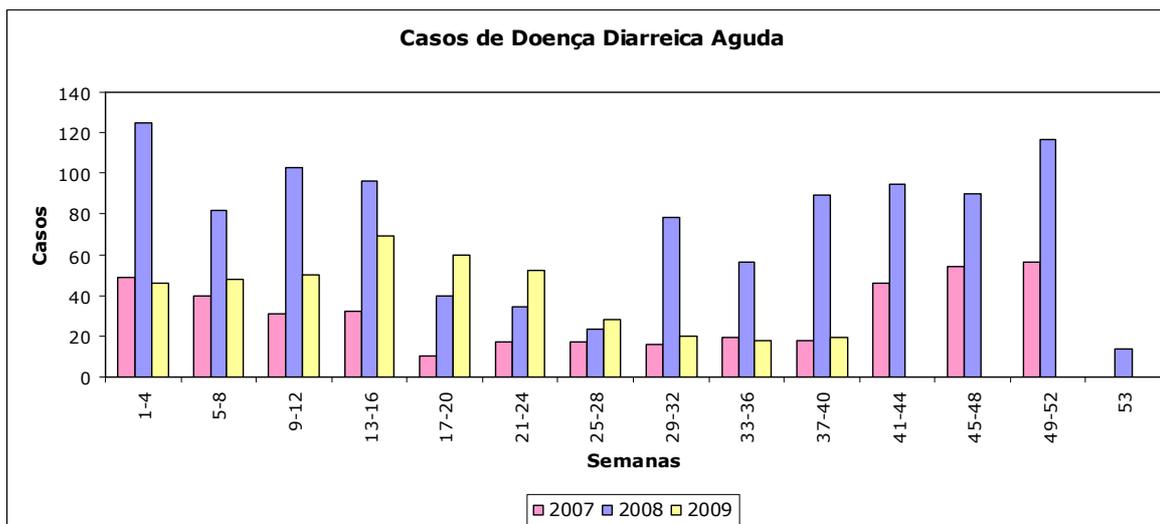
O Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN apresentam diversas doenças listadas, porém selecionamos apenas as com veiculação hídrica.

Proporção de Notificações Segundo Oportunidade do Encerramento da Investigação					
2008					
Agravo	Não encerrado (listar)	Inoportuno (listar)	Oportuno	Data inválida (listar)	Total
COLERA	0	0	0	0	0
DENGUE	0	0	0	0	0
FTIFOIDE	0	0	0	0	0
HEPATITE	2	4	4	0	10
LEPTO	0	5	4	0	9
MALARIA	0	0	0	0	0
TOTAL	2	9	8	0	19

Proporção de Notificações Segundo Oportunidade do Encerramento da Investigação					
2009					
Agravo	Não encerrado (listar)	Inoportuno (listar)	Oportuno	Data inválida (listar)	Total
COLERA	0	0	0	0	0
DENGUE	0	0	0	0	0
FTIFOIDE	0	0	0	0	0
HEPATITE	1	0	2	0	3
LEPTO	0	0	1	0	1
MALARIA	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	3	0	4

Observa-se que nos últimos anos a Hepatite e a Leptospirose estão sempre presentes. A leptospirose é uma doença causada por bactéria que está intimamente ligada com a presença de ratos, que de modo geral, permanece em locais onde a limpeza pública (coleta de resíduos sólidos "lixo") é deficiente.

Já a Hepatite é causada por vírus e esta dividida em tipos. As Hepatites "A" e "E" estão relacionadas com a falta de saneamento básico, pois sua transmissão é do tipo fecal oral, através do contato com alimentos e água contaminados.



Fonte: DATASUS – SIVEP-DDA

Observa-se que no geral os casos de diarreia aguda diminuíram em relação a 2008, porém aumentaram em relação a 2007. Estes dados são de suma importância para análise da salubridade, fica aqui a sugestão para que o poder público faça a coleta de dados por bairro, para que fique explícito onde temos problemas com saneamento básico e qual o serviço que pode estar prejudicado.

2.4.2 Infraestrutura

Para verificar a infraestrutura da cidade de São Lourenço do Oeste consultamos o cadastro nacional de estabelecimentos da saúde.

CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTO DA SAÚDE - CNES	
DESCRIÇÃO	TOTAL
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	7
HOSPITAL GERAL	1
CONSULTORIO ISOLADO	37
CLINICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO DE ESPECIALIDADE	5
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	3
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSP - URGENCIA/EMERGENCIA	1
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	1

Fonte: CNES

No Centro temos:

- Centro de Atenção Psicossocial;
- Centro de Especialidades Odontológicas;
- Clínica Municipal de Odontologia;
- Policlínica Municipal de Saúde;

2.5 Habitação

As informações aqui mencionadas fazem parte do Plano Catarinense de Habitação de Interesse Social da Secretaria Regional de São Lourenço do Oeste.

2.5.1 A Habitação na Microrregião de São Lourenço do Oeste

O déficit habitacional identificado nas tabelas a seguir, baseia-se no conceito relacionado às deficiências de estoque de moradias, considerando tanto as moradias sem condições de habitação em função da precariedade de sua construção ou por desgaste na estrutura física demandando reposição, quanto à necessidade de aumento de estoque, em função da coabitação familiar (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2005).

Evolução da população e do déficit habitacional por município.

Municípios	População 2000	Déficit 2000	População 2006	Déficit 2006
Campo Erê	10 353	623	8349	503
Coronel Martins	2 388	55	1692	39
Galvão	4 235	258	3902	238
Jupiaá	2 220	82	2099	77
Novo Horizonte	3 101	80	2723	70
São Bernardino	3 140	166	2510	132
São Lourenço do Oeste	19 647	592	20202	609
TOTAIS	45 084	1856	41477	1.166

Fonte: Plano Catarinense de Interesse Social COHAB 2006.

Pode-se notar pela tabela apresentada, da evolução da população e do déficit habitacional, que entre os anos de 2000 e 2006 o déficit habitacional no município de São Lourenço do Oeste manteve-se praticamente constante, mesmo com o aumento da população.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As rendas dos responsáveis dos domicílios, embora com dados de Censo de 2000, representam um alerta para avaliação acurada da capacidade de pagamento de tarifas de serviços públicos, em alguns bairros, em especial dos serviços de esgotos sanitários. Considerando que sistemas de esgotos sanitários apresentam custos de implantação mais elevados que os sistemas de abastecimento de água, em situações que chegam a representar 3 vezes o valor destes, o alerta se estende para a necessidade da obtenção de recursos não onerosos para estes investimentos, visando o estabelecimento de tarifas compatíveis com a capacidade de pagamento da população beneficiada e assegurando a sustentabilidade, em condições adequadas de qualidade, dos serviços prestados.

Quando tratarmos do estabelecimento das prioridades de investimentos, serão levados em consideração a existência de programas e projetos em andamento, a densidade populacional, para maior abrangência dos benefícios e a salubridade ambiental, contemplando aí todos os serviços de saneamento básico e agregando nesta priorização outros aspectos, ou sejam, e áreas prioritárias de intervenção por interesse sanitário ambiental. Especial alerta para conter a ocupação urbana na bacia do Rio Macaco, manancial que abastece a cidade de São Lourenço do Oeste.

O indicador para auxiliar na definição das prioridades de investimentos será composto por indicadores secundários e terciários, de forma ponderada, em equação com o formato abaixo representado, cujos coeficientes e indicadores serão ajustados quando da conclusão de todos os diagnósticos setoriais.

$$I_{pri} = k_1 * I_{den} + k_2 * I_{pro} + k_3 / I_{isa}$$

Onde:

$$I_{isa} = k_4 * I_{aba} + k_5 * I_{esg} + k_6 * I_{res} + k_7 * I_{dur} + k_8 * I_{sec}$$

Onde:

$$I_{sec} = k_9 * I_{ren} + k_{10} * I_{sau} + k_{11} * I_{edu}$$

Sendo:

I_{den} = índice de densidade

I_{pro} = índice de projetos e recursos

I_{isa} = índice de salubridade ambiental

I_{aba} = índice de abastecimento de água

I_{esg} = índice de esgotamento sanitário

I_{res} = índice de resíduos sólidos

I_{dur} = índice de drenagem urbana

I_{sec} = índice sócio-econômico

I_{ren} = índice de renda

I_{sau} = índice de saúde

I_{edu} = índice de educação

4. ANEXO

QUADRO RESUMO SÓCIO-ECONOMICO DO MUNICIPIO DE SÃO LOURENÇO DO OESTE - IBGE 2007/2000										
Setores Censitários	População habitantes	Taxa Crescimento	Área (ha)	Densidade populacional hab/há	No Domicilios	Taxa de Ocupação hab/dom	Taxa de Saturação hab/dom	Taxa de Alfabetização *	Renda média do responsável pelo domicílio * R\$	Percentual dos reponsáveis com menos de 1 ano de estudo*
Centro	1.580	1,02%	58,43	27,04	564	2,80	-	95,94%	1 229,88	1,63%
Brasília	1.663	0,17%	46,20	35,99	537	3,10	-	90,60%	695,00	7,79%
Santa Catarina	2.414	0,97%	76,05	31,74	705	3,42	-	86,90%	473,49	13,04%
São Francisco	1.989	1,65%	33,26	59,81	620	3,21	-	89,12%	623,37	6,87%
Cruzeiro	2.064	3,92%	30,96	66,67	622	3,32	-	90,19%	627,21	7,64%
Perpétuo Socorro	1.622	3,42%	60,59	26,77	481	3,37	-	91,60%	845,88	6,44%
Área Industrial-Sul	2	-22,58%	16,30	0,12	1	2,00	-	91,67%	613,00	0,00%
Progresso	1.123	0,77%	37,94	29,60	373	3,01	-	95,42%	778,03	3,79%
Sem especificação	3.499	8,88%	570,18	6,14	1.053	3,32	-	85,88%	577,89	10,88%
Total Urbana Sede	15.956	2,96%	929,9	17,16	4.956	3,22	-	ND	ND	ND
Rural	5.391	-2,07%	36.017,89	0,15	1.665	3,24	-	ND	ND	ND
São Lourenço do Oeste	21.347	1,50%	36.948	0,58	6.621	3,22	-	88,71%	668,71	8,73%

* Dados do IBGE 2000.